



CRIMSON CIRCLE



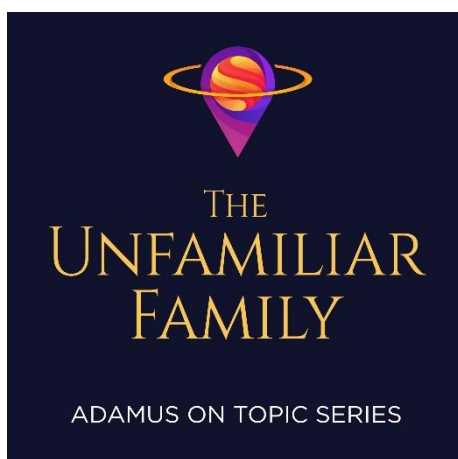
THE
UNFAMILIAR
FAMILY

ADAMUS ON TOPIC SERIES

A FAMÍLIA NÃO-FAMILIAR

SERIE DE TEMAS DE ADAMUS

INSPIRE CONSCIÊNCIA



Gravado em Kona, Havai
Abril de 2021

Apresentado por:
Adamus Saint-Germain
canalizado por Geoffrey Hoppe
Auxiliado por
Linda Hoppe

Traduzido por Letizia Scorpioni
Revisado por Silvia Tognato Magini

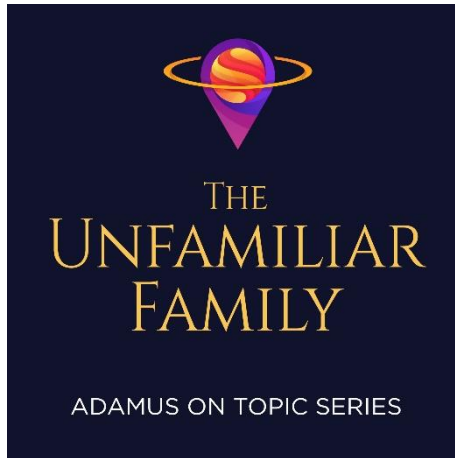
*NOTA IMPORTANTE: Esta informação provavelmente não é para você
a menos que você assuma total responsabilidade pela sua vida e suas criações.*

© 2021 Crimson Circle IP, Inc. Todos os direitos reservados.

Não duplique, copie ou distribua
sem a permissão por escrito do proprietário dos direitos autorais.

Adamus® é uma marca comercial do Crimson Circle IP, Inc.

Veja a página de contatos no site: www.crimsoncircle.com



Para vivenciar toda a energia desta sessão, é recomendado que você ouça a gravação de áudio enquanto lê a transcrição ou tradução.

~ * ~

LINDA: Bem-vindo ao “Temas de Adamus”. Estamos aqui na Vila Ahmyo, muito entusiasmados com esta nova criação.

GEOFF: Sim, na verdade, é o primeiro “Temas de Adamus”. Essa série surgiu após uma conversa com a equipe. Estávamos falando sobre o “[Pergunte a Tobias](#)” de anos e anos atrás, e que eram realmente ótimos. Ele pegava um tópico específico e discorria sobre ele, e há um que ainda é muito popular, “Pergunte a Tobias” sobre [Animais de estimação](#).

LINDA: Com certeza, um dos mais populares.

GEOFF: Sim, as pessoas adoram.

LINDA: E Morte ([Morte & O Processo da Morte](#)).

GEOFF: E *Morte e Alimentos* (não está mais disponível) e...

LINDA: [Relacionamentos](#).

GEOFF: ... *Relacionamentos*, o [13º Filamento](#), sobre a comunidade gay. Eles são ótimos, mas não fazíamos nada assim há muito tempo, em parte porque Adamus está mais focado em passar informações e materiais relacionados a permanecer aqui no planeta como Mestres encarnados. Então, tivemos esta ideia “Temas de Adamus”.

LINDA: Bem, Geoff, você sabe, muitas vezes Adamus meio que lança o que — por falta de uma palavra melhor — umas bombas.

GEOFF: Ele lança mesmo.

LINDA: Particularmente, por exemplo, no ProGnost, onde ele diz: “Algo está simplesmente se desintegrando”, e então todo mundo pensa: “O que isso significa?”

GEOFF: E depois muda de assunto.

LINDA: Fala sobre outra coisa.

GEOFF: Sim, sim.

LINDA: Portanto, esta é a nossa chance de olhar para esses assuntos, as declarações que ele faz, e aprofundá-las um pouco mais.

GEOFF: Bem, e as pessoas estão sempre curiosas sobre temas específicos.

LINDA: Certo.

GEOFF: Agora, Adamus escolheu este tema por esta razão.

LINDA: Sim, ele fez, o que é bom.

GEOFF: Ele escolheu e apenas disse que queria falar sobre a mudança que está emergindo na unidade familiar no planeta, porque, considerando tudo o que ela envolve, é uma mudança muito grande. Em seguida, demos o nome de “*A Família não-Familiar*”, porque é meio sexy, mas também diz tudo. Estamos entrando agora em uma estrutura familiar muito pouco familiar.

LINDA: Bem, e você pode sentir isso, mas o interessante é que ele esteja pronto para falar sobre isso.

GEOFF: Bem, é interessante que ele ter escolhido isso como o primeiro tema.

LINDA: Certo.

GEOFF: E não sabemos quais serão os outros próximos Temas de Adamus, mas sabemos que estamos aqui com vocês hoje para gravar este: “*Temas de Adamus - A Família não-Familiar.*”

Então, eu sei que ele está pronto para começar e nós aqui na Vila Ahmyo em Kona também estamos. Linda vai começar com um pouco de respiração, e vamos todos trazer Adamus para este primeiro “Temas de Adamus”.

LINDA: Assim, como vocês sabem, vamos respirar, de verdade.

Com isso, com isso, vamos começar com a boa respiração profunda, a respiração consciente da vida, respirando o “Eu Estou Aqui, Eu Estou Presente”. É um momento perfeito para se permitir deixar de lado todas as distrações e se concentrar neste tema.

Respire fundo e sinta o que seria esta *Família não-Familiar*.

Tome uma boa respiração profunda e permaneça com as energias, sentindo Adamus, porque ele está aqui a cada respiração.

Essa é a respiração da vida. Honre a si mesmo e tome uma boa respiração profunda no seu coração.

Respire.

ADAMUS: Eu Sou o que Eu Sou, Temas de Adamus. Hum.

Bem-vindos, queridos Shaumbra. Bem-vindos ao primeiro desta série que estão chamando de “Temas de Adamus”. Eu concordei em fazer essas sessões especiais com vocês, porque há muitas dúvidas sobre certas coisas que estão acontecendo no planeta neste momento. Então, eles deram o título de “Temas de Adamus”. Eu acredito que sempre me aprofundo nas minhas abordagens, mas, neste caso, provavelmente o farei ainda mais do que já faço.

O tema é meu, mas claro, é Shaumbra, é vocês. Meu tema é estar com vocês a cada passo do caminho ao longo da sua Realização encarnada e enquanto vocês permanecem aqui no planeta como Mestres encarnados. Esse é o meu tema, o meu enfoque.

Mas eu sei que há coisas que surgem ao longo do caminho que são pertinentes, sobre as quais você tem dúvidas, especialmente à medida que vocês permanecem no planeta como Mestres encarnados: “E quanto a isso? De que se trata? E, sim, eu realmente escolhi o tema deste primeiro, que agora está sendo chamado de A Família não-Familiar. Vamos falar sobre o papel da unidade familiar, como ela mudou, como surgiu e para onde está indo.

Algumas das coisas que direi são historicamente muito precisas, embora possam não estar nos livros de história porque, bem, os livros de história muitas vezes são alterados ou as informações contidas neles são confusas. Mas vou falar sobre um pouco da história da unidade familiar. E depois, à medida que discorreremos mais sobre para onde a unidade familiar está indo, algumas das informações serão provocativas. Ela não foi projetada para ser algo definitivo. Em outras palavras, vou falar sobre a unidade familiar que está emergindo e como ela está sujeita a mudanças e a muitas outras variações. Mas o que vejo agora é uma espécie de tendência na unidade familiar.

A Unidade Familiar

Por que isso é importante? É importante porque a unidade familiar é um dos núcleos de todas as coisas humanas. É um dos mais básicos, exceto talvez, o relacionamento e o amor por si mesmo. Mas a unidade familiar é uma das coisas mais próximas a todos os humanos. Tem um grande impacto sobre eles, mesmo que a deixem quando ainda são jovens.

Minha própria experiência em minha última vida com a unidade familiar me ensinou muito sobre famílias, o fato de que não é apenas um tipo de relacionamento típico entre 'mãe, pai, filhos'. Ela pode ir muito mais além disso.

Na minha última vida, meus pais não eram casados. Fui concebido em uma situação arranjada pelos astrólogos e místicos da época que então fizeram meus pais se reunirem no momento certo para a concepção. Meu pai estava distante, poderíamos dizer. Oh, ele e minha mãe estavam realmente apaixonados, se admiravam, mas ele estava em outros lugares, fazendo outras coisas. Minha mãe me criou durante os primeiros sete anos de minha vida.

Depois disso, fui despachado para a Transilvânia, onde minha família passou a ser a das Escolas de Mistérios, os professores, os outros alunos, a família Rákóczi e alguns dos místicos visitantes, filósofos e músicos da época. Essa se tornou minha família até os meus 20 anos.

Nunca houve um momento em que eu sentisse que de alguma forma era desprivilegiado porque não tinha uma unidade familiar típica. Nunca senti por um momento que meu pai havia me traído. Eu o amava profundamente e o via pelo menos uma vez por mês. Não, eu sentia que tinha uma das melhores unidades familiares que poderia existir. Eu não estava preso a uma situação cármica, como as unidades familiares tendem a ficar por muito, muito tempo.

Vamos explorar isso em nossa discussão e pedi à querida Linda de Eesa para ficar aqui comigo. Vamos conversar com vocês e, certamente, se tiverem alguma dúvida, à medida que avançamos, falarei com cada um de vocês sobre a Família não-Familiar.

Então, vamos respirar fundo, enquanto começamos.

História da Unidade Familiar

Vamos começar com a história — a história da unidade familiar, a história dos humanos no planeta — e vamos voltar aos tempos da Atlântida, que foram tão pertinentes para tantos de vocês.

A Atlântida, era muito comunal, muito comunal. Não havia pais específicos. Quero dizer, você nasceu de uma mãe específica, mas você não havia linhas tão definidas para a família, porque era tudo na base da comunidade. As comunidades podiam variar entre, oh, de algumas centenas a milhares e milhares. Essa era a sua comunidade. Em uma região geográfica específica. As pessoas não viajavam muito naquela época. Você permanecia na comunidade e tudo era feito em comunidade. Essa era a sua família — os homens, as mulheres, os outros filhos — e não se pensava que você tinha que ficar em uma casa apenas entre a mãe, o pai e os filhos desde que a mãe havia dado à luz. Nunca foi pensada para ser assim. Tudo era muito comunitário. Vocês comiam juntos, trabalhavam juntos, brincavam juntos e todos os adultos eram seus pais ou mães.

Como já disse muitas vezes antes, na Atlântida, você nunca sairia andando sozinho. Você sempre estava com alguém. Se precisava ir ao banheiro em algum lugar, iria com pelo menos outra pessoa, ou muitas mais. Tudo era feito junto com outras pessoas. Nem fazia parte da consciência sair sozinho. Então essa era a família original.

Na Atlântida, não havia uma liderança central forte e poderosa como você tem agora. Havia uma espécie de consenso geral do grupo. Não havia coisas como o voto. Era uma espécie de consenso do grupo e, geralmente, todos concordavam em tudo.

Na Atlântida, realmente não havia essa coisa que você agora chama de amor. Não havia palavra para amor na língua atlante. Havia palavras ou canções de afeto e admiração, mas, na verdade, o amor ainda não tinha sido descoberto, de verdade, neste planeta.

Você estabeleceu laços estreitos com outras pessoas, mas ninguém jamais foi realmente exilado. Ninguém jamais foi banido pela comunidade. Todos eram bem-vindos, e peço que vocês se sintam como era essa unidade familiar original, a família comunitária, a comuna original.

(pausa)

Havia tantas belezas nisso. Havia algumas coisas que poderiam ser aplicadas até hoje, mas em certo ponto, era hora de seguir em frente, porque, no fim das contas, esta jornada no planeta, tem a ver com a sua soberania. Mas você pode ver agora como isso meio que começou, como todo o conceito de comunidade e família começou.

Então, enquanto a Atlântida estava afundando, enquanto a Terra experimentava as tempestades, os incêndios e tudo mais na superfície, muitos morreram. Muitos optaram por não reencarnar mais, e foi um grupo realmente pequeno de humanos que foi para debaixo da terra viver em enormes cavernas, preenchidas com a beleza dos cristais, para viver ali.

Foi nessa época que os humanos começaram a refletir mais, e havia uma frequência maior do que vocês chamariam de comunicações interdimensionais com o mundo espiritual. Os Atlantes não as definiam assim, necessariamente, eles nem tinham uma palavra para Deus, mas começaram a entender que havia muito mais. Este período de olhar para dentro deu-lhes motivo para sentir, pensar e então começaram a se conectar com o que seria chamado de mundo interdimensional. E isso então deu lugar, finalmente, a uma análise totalmente nova sobre a família.

Conforme os humanos começaram a emergir de debaixo da superfície da Terra, a Terra ainda era um lugar difícil de se viver. Ainda havia algumas tempestades maciças e incêndios deixados por trás. Havia escassez de alimentos. Agora havia animais selvagens no planeta, que, na verdade, os animais selvagens nunca existiram antes. O reino animal estava intimamente ligado ao reino humano e não havia coisas como ataques de animais, que agora aconteciam na superfície da Terra.

Conforme os humanos emergiram, o fizeram em grupos relativamente pequenos, e se uniram, quando começaram a se estabelecer na face da Terra. Eles se uniram no que seriam consideradas pequenas unidades familiares, mas a razão para isso era principalmente de proteção e sobrevivência. Pequenos grupos de humanos vigiando as costas uns dos outros.

Os homens tinham ciclos de vida muito mais curtos porque geralmente eram os caçadores. Portanto, havia muito menos homens do que mulheres, então eles descobriram que nos círculos familiares eram alguns poucos homens e algumas mulheres mais.

Havia um desejo definido de procriar, de ter filhos e descendentes, de povoar mais uma vez a face da Terra, então as mulheres tornaram-se as portadoras dos filhos e as zeladoras do que agora era considerado o lar ou a comunidade. Os homens saíam, caçavam, voltavam para a família, sem conhecer muito bem os filhos, porque eles ficavam fora a maior parte do tempo. E as mulheres desenvolveram um vínculo muito forte, um vínculo do tipo maternal com sua prole de uma forma que não havia acontecido antes na Atlântida. Então, aqui está o real surgimento do que seria chamado de energias maternas femininas, o vínculo entre a criança e a mãe.

O casamento nem era coisa daquela época, e só surgiu muito mais tarde. Na verdade, o primeiro casamento registrado foi há cerca de 4300 anos na Mesopotâmia. Houve alguns, como você chamaria, casamentos antes disso, mas eles não eram realmente oficiais. Eram mais como acordos e laços de humano para humano. Mas uma coisa também, esses casamentos não eram exclusivos, na maioria das vezes. Muito, muito raramente se encontrava o que agora chama de relacionamento monogâmico. Haveria um casamento entre um homem e uma mulher, mas esse homem pode ter 10, 15, 20 esposas, e não pense apenas em termos de ligações sexuais. Pense em termos de sobrevivência e força. Pense em termos de cuidar um do outro naquele momento.

Isso continuou por muito, muito tempo com o multi macho, multi fêmea em uma família particular. Em alguns momentos havia cinco, talvez dez homens, talvez centenas de mulheres naquela unidade familiar e, novamente, para criar filhos e para sobreviver.

Então foi essencialmente assim que todo esse conceito de família e, por fim, de casamento, surgiu neste planeta. Voltaremos a falar sobre essas coisas daqui a pouco, no próximo segmento, na próxima parte, à medida que começaremos a falar mais sobre relacionamentos monogâmicos.

Mas agora, respire fundo, fique com isso, sinta esta unidade familiar ancestral, que está aqui para colocar mais humanos no planeta, porque também sentiu que havia um forte desejo, um forte desejo de que mais e mais seres viessem à Terra. E estes eram os seres angélicos que estavam esperando para vir à Terra, aqueles que estavam seguindo os passos daqueles que vieram pela primeira vez aqui através da Ordem do Arco.

Sinta essas unidades familiares originais. A maioria de vocês passou por esta experiência. Muitos de vocês têm, até mesmo, lembranças delas.

Vamos tomar uma respiração profunda com essa unidade familiar original.

Relacionamentos em Evolução

À medida que a unidade familiar continuou a emergir no planeta, ela foi se transformando, e a constituição mais comum era um homem com várias esposas, várias mulheres, mas não necessariamente em uma situação tipo casamento. Era uma conveniência. Não havia, realmente, o que você chamaria de muito amor nessas unidades familiares. O objetivo era trazer as crianças para este planeta e sobreviver — obter alimentos, coletar alimentos e manter a família intacta.

Durante a maior parte da história humana, os relacionamentos da família, as unidades familiares têm sido polígamas e, novamente, não pense apenas em termos de sexo, mas pense em termos de cuidar um do outro e trazer o máximo de filhos possível.

As coisas então começaram a mudar, eu diria, geralmente após a época de Yeshua. E, a propósito, com Yeshua — alguns o chamariam de Jesus — Yeshua, Jesus, quero dizer, Maria e José não eram casados; não eram casados. A Bíblia ou alguns dos teólogos afirmam que eles eram casados. Eles estavam noivos ou comprometidos, mas nunca realmente se casaram, porque não era algo comum naquela época. Estava ficando cada vez mais comum ter o que você chamaria de relacionamentos monogâmicos, mas ainda assim a norma era ter várias esposas. Houve momentos em que José, antes de suas visitas angelicais, em que José tinha várias mulheres em seu clã. Ele finalmente escolheu apenas Maria porque, bem, eles tinham muito trabalho a fazer. Mas realmente os casamentos singulares não eram tão comuns. O mais comum era o plural.

Isso começou a mudar lentamente com o tempo, mas começou a mudar por volta de 800 anos d.C. Havia cada vez mais pressão da Igreja, em particular, para ter relacionamentos monogâmicos, e por volta do ano 1000, se tornou mais normal do que qualquer outro.

Agora, nos relacionamentos, muitas vezes as pessoas não eram oficialmente casadas. O casamento não era obrigatório. O casamento geralmente tinha a ver com arranjos, quando havia um casamento arranjado, e mesmo naquela época, o amor não era levando tanto em conta. Era mais duas famílias que se reuniam e arranjavam que uma filha, uma jovem filha, fosse prometida ou dada a um dos filhos, muitas vezes em troca de dinheiro ou mercadoria, muitas vezes para estabelecer uma base de poder maior, especialmente na realeza. Era muito comum que os detentores do poder obtivessem mais poder através desses casamentos arranjados.

À medida que a Igreja continuou a crescer, à medida que se espalhou particularmente pela Europa, a Igreja encorajou os casamentos singulares, o tipo de relacionamento monogâmico, por uma série de razões. Era mais fácil de controlar. Era mais fácil controlar as pessoas. Era mais fácil para os governantes, do ponto de vista tributário ou censitário, definir quantas pessoas e quanto de imposto deveriam pagar. E a Igreja achou fácil desenvolver essa sua

comunidade, a comunidade da Igreja. Então, por volta do ano 1000, os relacionamentos monogâmicos começaram a se tornar mais e mais prevalentes.

E, naquela época, eu diria que cerca de 30, 35% realizavam o que você consideraria um casamento formal, mas muitas vezes o casamento era simplesmente realizado na igreja, muitas vezes nem mesmo registrado. Não era necessariamente considerado oficial ou legalmente exigido na época.

Mais tarde, particularmente na época do Concílio de Trento em 1563, a relação monogâmica começou realmente a se firmar e a Igreja canonizou os casamentos, basicamente dizendo: “Você deve se casar. Você não pode fornicar antes do casamento. Você vai se casar com alguém até que a morte os separe.” Mas o interessante é que, apesar de tudo isso, apesar de a Igreja falar sobre as relações monogâmicas, realmente era poligâmica, porque como parte da exigência da Igreja para a unidade familiar — claro, você tinha a mãe, o pai, a Igreja e, claro, a Igreja constantemente encorajando as pessoas a ter mais e mais filhos para que o número de suas igrejas crescesse e, assim, mais dinheiro para a Igreja — mas sempre havia um terceiro envolvido, o outro pai. O Pai.

A Igreja realmente promoveu a existência deste outro Pai, o Pai celestial, o Pai espiritual, então gosto de dizer que nunca foi realmente uma relação monogâmica. Sempre havia aquele outro cara por perto, sempre observando e controlando.

À medida que os relacionamentos monogâmicos e as unidades familiares continuavam a se desenvolver, o homem recebia mais e mais autoridade, mais e mais poder. As mulheres da época basicamente não eram tratadas muito melhor do que o gado. Elas estavam lá para ter filhos, e se alguma não pudesse ter filhos, o homem poderia expulsá-la da unidade familiar ou, eventualmente, divorciar-se, sem problemas.

Portanto, esse conceito que você chama de família contemporânea, moderna que existe agora, é muito influenciado pela religião, pelas igrejas, sobre estar em um relacionamento compromissado e permanecer nesse compromisso até que a morte os separe. A maioria de vocês estão familiarizados com ele.

Amor

Agora, sobre o amor. Sobre o amor nos relacionamentos. Mesmo naquela época, digamos, quatorze, quinze séculos atrás, o amor não era um fator tão importante em um relacionamento. Você pode vir a amar verdadeiramente seu parceiro por muito tempo, amá-lo porque está com ele todos os dias, você tem filhos com ele, mas geralmente a unidade familiar não era resultado do amor. Era mais um resultado da conveniência.

Na verdade, não foi até cerca de 500 anos atrás que o amor começou a ser um fator na escolha de um parceiro e, por fim, em toda a unidade familiar. Sei que para muitos de vocês é

meio difícil de imaginar, mas, bem, se você sentir algumas das suas vidas passadas, vai perceber que, sim, o amor não era grande coisa.

Agora, você poderia se apaixonar por alguém quando tinha, bem, 14 ou 15 anos, que era a idade para se casar naquela época. Mas muitas vezes a família interferia. A família não permitiria, então você acabou nesse tipo de conflito amoroso. Quando Shakespeare escreveu Romeu e Julieta, estava retratando essa situação, de querer estar com alguém por amor, mas, por causa da dinâmica familiar, as escolhas da família, não era possível.

Portanto, o ponto importante aqui é que o amor realmente não se tornou parte dos relacionamentos ou da unidade familiar até muito, muito recentemente na história. O amor se tornou um pouco mais importante com o passar do tempo, mas mesmo até aproximadamente o ano 1800, muitas vezes os casamentos eram arranjados e não havia esse elemento de amor. O que acontecia com tanta frequência, principalmente em alguns países da Europa, era que você se casaria com alguém, se comprometeria com esse casamento, basicamente o homem era dono da mulher, se comprometia a cuidar dela e dos filhos, mas era perfeitamente aceitável ter interesses românticos e ligações sexuais fora da família. Era quase considerado incomum se um cavalheiro da época não o fizesse. Não era apropriado para mulheres, entretanto.

LINDA: Oh, claro que não.

ADAMUS: Somente para homens.

Então, essa era realmente a dinâmica da família, as origens da família — não necessariamente por amor, principalmente em uma relação de tipo polígamo, ou seja, haveria inúmeras esposas, às vezes vários maridos — e foi assim que a unidade familiar cresceu até bem recentemente.

Então, Linda, como você se sente com relação a isso? Como soa para você? E preciso mencionar, se você não se importa, que a querida Linda de Eesa teve apenas algumas vidas neste planeta. Ela não tem um histórico longo e história com famílias que tantos de vocês têm. Mas, como isso soa para você, de uma perspectiva mais elevada?

LINDA: Bem (ela suspira), é interessante para mim porque é algo que você não quer acreditar, mas você pode sentir que é verdade e que é quase tribal que, você sabe, que isso realmente acontecia...

ADAMUS: Tribal, sim.

LINDA: ... sim, para permitir que o humano faça parte do planeta e sobreviva.

ADAMUS: Sim, com certeza. E o relacionamento sem amor. Você sabe, você olha para isso e parece frio ou distante, mas, na verdade, não era. No final das contas, você estava, na verdade, ajudando a cuidar dos outros.

LINDA: Certo.

ADAMUS: E o masculino, o homem...

LINDA: A sobrevivência.

ADAMUS: ... assumindo a responsabilidade, mas, no final das contas, a autoridade, o poder e, por fim, o abuso no desenvolvimento de toda a unidade familiar no planeta. Às vezes, isso faz você pensar em talvez querer voltar aos tempos de Atlântida, o que realmente não é apropriado ou possível neste momento. Mas emergir daquele ambiente comunitário muito amigável, para o que agora estava se tornando um ambiente familiar bastante hostil, e na realidade, bastante difícil.

LINDA: A sobrevivência.

ADAMUS: Com certeza.

Então, muito bem. Sinta isso por um momento, de volta a essas existências com o tipo de relacionamento basicamente sem amor, talvez se transformando em amor depois de algum ponto, mas muitas vezes arranjado e geralmente apenas com um parceiro, e agora, emergindo desta época especialmente depois do ano 1000, até a época da Segunda Guerra Mundial.

LINDA: Sabe, você me fez uma pergunta, então tenho mais uma pergunta para você. Você mencionou que embora fossem casamentos arranjados, pela sobrevivência e tribais, havia, na verdade, alguma espécie de — alguma espécie de elemento de amor? Ou apenas aquela coisa biológica onde você pensa que tem que fazer sexo com outra pessoa?

ADAMUS: Era uma combinação dos dois. Muitas vezes era um desejo sexual, mas principalmente há 500 anos, muitas vezes o sexo e um verdadeiro sentimento de paixão ou amor eram duas coisas muito diferentes. Parte do que estamos dizendo aqui nessa coisa da Família não-Familiar é que o amor não foi um grande fator na vida humana até bem recentemente. Recentemente, você poderia dizer, mil anos, mas o amor realmente não era um fator tão grande até cerca de 500 anos atrás. E uma das razões pelas quais eu amei a minha vida, a minha última vida na França e sempre falo sobre a França, porque foi onde provavelmente houve a verdadeira gênese do amor, do relacionamento amoroso, na França.

LINDA: Durante o Renascimento?

ADAMUS: Sim, e nem era considerado, necessariamente, apropriado nem ao menos estar apaixonado, falar sobre amor. Muitas vezes você experimentaria isso na adolescência, sabe, se apaixonar por outra pessoa, mas isso leva a uma discussão mais profunda sobre o amor. Muitas vezes agora, na unidade familiar emergente, quando você encontrava alguém e se apaixonava por ela, antes mesmo de se casar, se até mesmo se casasse com essa pessoa, mas muitas vezes, isso não era necessariamente *amor* amor. Eu diria que era amor cármico.

LINDA: Oh.

ADAMUS: Porque você está encontrando alguém com quem esteve em outra vida, e há aquela familiaridade imediata, que às vezes é confundida com amor, mas às vezes era amor porque você sentia muita falta dessa pessoa de uma outra vida.

LINDA: Hum.

ADAMUS: Portanto, todo o conceito de, até mesmo, amor nos relacionamentos é relativamente novo para o planeta. O amor em si, em geral, é relativamente novo no planeta, e certamente não foi a dinâmica dos relacionamentos na unidade familiar ao longo da história. Ela girava mais em torno da sobrevivência, controle ou propagação, criar mais filhos no planeta. Portanto, o amor ainda é uma coisa relativamente nova nos relacionamentos.

LINDA: Hum.

ADAMUS: Portanto, muito bem. Vamos respirar fundo com isso, e vamos mergulhar agora, no que você chamaria de seus tempos atuais ou modernos.

A Unidade Familiar Emergente

O que você chamaria de unidade familiar atual, os relacionamentos de monogamia, continuaram quase como eram até o final da Segunda Guerra Mundial. A Segunda Guerra Mundial causou uma grande mudança de consciência no planeta, uma mudança chocante de consciência, e 10, 20, 30 anos depois, essas mudanças na consciência realmente começaram a afetar o planeta. Aqueles de vocês que cresceram nos anos 60 e 70 estão bem cientes disso. São, por dizer, os que vieram depois da Segunda Guerra Mundial.

Naquela época, o divórcio começou a se tornar mais comum. Antes, era mal visto. Era ilegal na Igreja e, se você fosse divorciado, era algo considerado muito estranho na comunidade. Na verdade, era mais fácil perder um parceiro por morte ou assassinato do que por divórcio.

Mas agora, em meados dos anos 50, em particular, mais e mais mulheres estavam começando a exigir o divórcio. Elas estavam cansadas do abuso. Eles queriam ter uma carreira e uma vida própria. Elas queriam viver suas próprias vidas, e assim o divórcio se tornou cada vez mais comum. Ah, a Igreja não gostou nem um pouco, mas ia acontecer de qualquer maneira, e continua a acontecer até agora.

Neste momento, no planeta, cerca de 40% dos adultos são casados. Uma grande parcela de adultos atualmente se divorcia pelo menos uma vez e às vezes várias vezes. É realmente um indicativo do colapso na unidade familiar, na estrutura familiar. Sem mais “até que a morte nos separe”.

Os humanos estão explorando agora. Estão testando e experimentando com a nova unidade familiar. Agora, eu diria que nos tempos em que você vive, aqui, em 2021, há muitas linhas indefinidas. Muitas linhas indefinidas.

Os casamentos como ocorriam no passado, digamos, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, já não eram tão arranjados pelas famílias com tanta frequência como antes, mas eu diria que eram arranjados carmicamente. Havia um elemento de amor, mas um dos fatores mais fortes, na verdade, era o carma do passado. Seres humanos querendo se reconectar com aqueles com quem já estiveram antes para limpar o carma, e não necessariamente porque já tiveram um relacionamento como marido e mulher. Poderia ter sido uma relação de mãe e filho. Poderia ter sido uma relação de irmãos. Mas houve esse desejo de resolver algumas dessas situações cármicas que ocorreram, muitas vezes sob o disfarce de amor e às vezes totalmente por causa do amor. Mas a natureza da unidade familiar tem mudado tanto neste planeta, principalmente nos últimos 40 ou 50 anos.

Agora mesmo, está em um estado de transição, um estado de transição. Eu diria que é por isso que as linhas não estão bem definidas. Embora uma família com um casal — um homem e uma mulher com filhos ou talvez até sem filhos — ainda seja comum, ela está se desintegrando rapidamente, bem diante dos olhos de todos. E é um ponto muito importante, porque isso está mudando a estrutura da sociedade em si. Está mudando a consciência de massa. Está mudando muitas coisas das quais as pessoas simplesmente nem ao menos estão conscientes.

Vamos falar um pouco sobre os relacionamentos que estão emergindo no planeta.

Relacionamentos Emergentes

Em primeiro lugar, muitos casais que optam por não ter filhos, uma escolha consciente, ao passo que no passado, talvez antes dos últimos 20 ou 30 anos, era pouco comum optar por não ter filhos. E muitos deles também nem ao menos escolhem a adoção, quando algo na biologia deles os impedem de terem filhos, e dizem: “Queremos aproveitar a vida. Não precisamos de filhos. Não precisamos fazer mais filhos para o planeta. A população do planeta já está em crescimento, de qualquer maneira. Não vamos tomar esse caminho.”

Linhas indefinidas sobre o casamento, muitos casais não vão se casar. Eles vão morar juntos, como você e Cauldre fizeram (olha para a Linda). Vão morar e ficar juntos, mas não vão defini-lo ou legalizá-lo com um contrato de casamento.

Neste momento há uma tendência crescente de casamentos do mesmo sexo. Isso nunca aconteceria antes, e, sim, era ilegal até pouco tempo. Houve grandes avanços na natureza humana nas últimas décadas, em particular, com a aceitação de casamentos do mesmo sexo. Alguns resolveram adotar os filhos, outros tiveram filhos com inseminação in vitro ou barriga de aluguel, e outros optam por não terem filhos.

Às vezes as pessoas do mesmo sexo optam por formalizar seu compromisso através do casamento. Muitas vezes, não se casam. De certa forma, muitos gays sentiram que também tinham o direito, assim como os heterossexuais, de se casar, mas eu acredito que essa

tendência vai diminuir depois de um tempo, quando eles começarem a considerar que, às vezes, o casamento traz mais fardos.

Há muitas famílias multigeracionais, agora, no planeta, isso está emergindo. Multigeracional significa que os avós, os pais e os filhos que vivem na mesma casa. Por que motivo?

LINDA: Econômicos.

ADAMUS: Econômicos, um grande problema. Eles simplesmente não podem pagar, e às vezes, com as gerações mais jovens não querem trabalhar muito, para poderem pagar uma casa, e conseguem morar de forma confortável no porão da mãe, agora com um parceiro ou casado, e os avós morando no andar de cima, porque é mais acessível. E há outra coisa que gera esta situação, a de se ter a família inteira embaixo do mesmo teto, às vezes, e pode ser a epidemia de drogas. Muitas vezes, os pais se tornam viciados, em opioides, outros tipos de drogas ou álcool, e simplesmente não conseguem cuidar dos filhos. Por isso os avós se mudam para a mesma casa.

LINDA: Uau.

ADAMUS: Ou a família vai morar com os avós para que os filhos recebam cuidado. Por isso, é algo que está se tornando cada vez mais comum.

Uma das principais, é claro, é apenas morar junto, e às vezes, também viver separados. Essa é uma tendência muito grande em alguns dos países ocidentais, atualmente. Morando juntos e, ao mesmo tempo, em separado, casados ou não.

LINDA: O que isso significa?

ADAMUS: Significa que, por exemplo, você e Caudre são casados, mas optam por cada um ter a sua própria casa. Vocês ainda estão apaixonados, ainda estão casados, mas, sabem, agora, particularmente ao entrarem na Realização e serem Mestres no planeta, que precisam ter seu próprio espaço. E, portanto, você tem dois lares. Moram separados. Vocês podem ficar juntos, sabe, duas ou três noites por semana e depois ter seu próprio espaço. Mas todo esse conceito de viver separados está se tornando cada vez mais comum, quer o casal seja legalmente casado ou não. Como isso soa para você?

(Pausa breve)

Sem comentários (Adamus ri). Então, essa é uma das linhas indefinidas.

Outra que está surgindo agora, entre elas, é apenas um número de, poderíamos dizer, "amigos coloridos" que vivem juntos na mesma casa. Várias pessoas, podem ser quatro, cinco, seis pessoas jovens...

LINDA: É comum.

ADAMUS: ...em particular.

LINDA: Sim.

ADAMUS: É mais comum. Viver junto, e há benefícios em fazer isso — compartilhar uma casa, ter amigos — mas não necessariamente ter um relacionamento sexual. Sabe, talvez sejam apenas amigos. Talvez sejam namorados. Podem estar em um relacionamento sério com uma ou várias pessoas naquela nova unidade familiar emergente. Não é o que se chamaria agora, de unidade familiar, mas é assim.

Então, o que você está vendo no planeta agora é um colapso na velha unidade familiar, a mãe e o pai e, muitas vezes, o Pai religioso também. Você está vendo uma taxa de divórcio mais alta. Você está vendo cada vez menos novos casamentos no planeta. Você também está vendo mais mulheres solteiras, em particular, na casa dos 30 e 40 anos que talvez tenham tido um relacionamento e agora desistiram ou estão escolhendo ficar solteiras em tempo integral, com ou sem filhos. Há linhas muito, muito indefinidas no planeta agora. Antes se podia presumir que alguém é casado ou solteiro, e agora há tantas tonalidades na nova unidade familiar emergente no planeta.

O que cada um de vocês deve fazer é apenas respirar fundo e sentir isso, que o que era considerado típico, o que era a norma, o que era uma espécie de tecido e estrutura para a sociedade, está mudando agora. Não vai voltar a ser como a unidade familiar monogâmica, o homem, a mulher e os filhos. Tudo está mudando agora. Está afetando tudo no planeta.

Então, Linda, como você se sente com relação a isso? Com toda essa mudança na dinâmica familiar, você e Caudre cresceram com uma cultura tradicional com relação a mãe, pai e divórcio em suas vidas, filhos, e isso está se dissolvendo agora.

LINDA: Nós dois crescemos em famílias grandes, sabíamos que não gostávamos disso e fugimos o mais rápido que pudemos.

ADAMUS: E parte da razão para essa mudança, como eu disse antes, muito da unidade familiar no passado era baseada no carma e baseada em encontrar alguém, sentir que você está se apaixonando, mas muito disso é apenas familiaridade cármica. Agora isso está mudando no planeta. Os vínculos ancestrais estão sendo rompidos. Nós conversamos sobre isso extensivamente ao longo dos anos, sobre sair dos padrões ancestrais e, portanto, sair do carma que pode ter levado você a esse relacionamento, em específico, no passado, o tipo de relacionamento "até que a morte os separe". Tudo isso está mudando. As pessoas não estão mais selecionando um parceiro por causa do carma que precisam resolver ou por causa da linhagem familiar da qual fazem parte. Elas estão saindo dessa linhagem. Elas não sabem necessariamente disso, não estão conscientes disso, mas esse é um dos grandes fatores que está acontecendo, agora, no planeta.

Então, vamos sentir isso. Você está em uma época de linhas indefinidas, e isso é realmente muito apropriado. Não é apenas caos. Não é que o mundo está uma grande bagunça. Mas, na verdade, é muito apropriado que a velha linhagem da família tradicional, a mãe, o pai, particularmente em um ambiente religioso — mãe, pai, filhos — comece a se dissipar. Os

humanos estão tentando encontrar a nova unidade familiar agora, sobre a qual falaremos em um momento.

Mas sinta a maneira como você foi criado, a sua visão da sociedade e da família, como ela tem sido até agora. Tudo está mudando, e eu diria que essas mudanças são todas muito, muito apropriadas. Vamos respirar fundo e sentir esta unidade familiar emergente no planeta.

A Nova Família

Falamos sobre a história da unidade familiar no planeta, e falamos sobre a unidade familiar que tantos de vocês conhecem há centenas e centenas de anos, mas que realmente se solidificou como mãe, pai, filhos, o casal que tem filhos. Agora, existem muitos pais e mães solteiros. Existem muitas dessas famílias multigeracionais. Tudo está indefinido agora. Para onde vai isso? Vamos falar sobre isso. Onde isto tudo vai parar?

A família emergente será muito diferente e está emergindo, significa que está emergindo agora. Você está vendo sinais disso, mas está surgindo, e nos próximos 10, 20 anos em particular, eis o que vejo acontecendo com as famílias. A família tradicional, a mãe, o pai e os filhos, ainda existirá. Ainda existirão algumas das outras variações das quais falamos, mas a nova família — e se você assistir às notícias e acompanhar as coisas na Internet — é isso que você verá na família.

Será um grupo vivendo junto, e pode ser de três a talvez oito, nove, dez pessoas morando juntas. Elas assumiram um tipo de compromisso entre si. Não é baseado apenas na parte sexual e certamente não é baseado no carma, mas são amigos. São amigos que se reuniram de várias maneiras diferentes, e escolheram ficar juntos na nova unidade familiar.

Talvez se conheceram porque simplesmente foram amigos no colégio e optaram por ficar juntos depois disso. Talvez tenham se unido porque tem uma profissão comum. Todos eles podem estar ligados ao setor jurídico, talvez ao setor bancário ou a qualquer outra coisa, portanto, existe aquele elo comum que os une. Geralmente será masculino e feminino, mas haverá momentos em que todos serão do mesmo sexo. Mas estamos nos referindo, aqui e agora, a uma unidade familiar como um grupo de adultos que escolheram ficar juntos, não "até que a morte nos separe", mas "até que legalmente rescindamos o contrato ou acordo que fizemos."

As unidades familiares também podem se reunir de uma forma amigável e conveniente. Em outras palavras, um grupo que está compartilhando, juntos, talvez criando filhos, talvez não, e talvez algum deles está envolvido com a tecnologia e pode oferecer isso, essa habilidade para a família; um pode ser muito bom em cozinhar e cuidar das necessidades culinárias da família; outra pode ser boa em contabilidade e finanças e cuidar das necessidades financeiras da família; alguém pode ser bom em carpintaria, consertar coisas e cuidar dessa parte. Então, agora você tem uma nova unidade familiar onde todos trazem um talento, trazem algo que serve aos outros. Pode haver sexo entre os membros da família. Às vezes, o

comprometimento é apenas com outra pessoa, às vezes com o grupo todo. Ou você pode ter situações dentro dessa nova unidade familiar onde as pessoas buscam relações e sexo fora do casamento.

Agora vamos falar sobre casamento. Inicialmente, o casamento não era um contrato legal. O casamento era apenas um acordo entre dois ou mais adultos que consentiam em ficar juntos. Eventualmente, ele foi abençoado pela Igreja e tornou-se um documento legal, embora não tanto. Quando você pensa em se casar com alguém, quanto tempo vai passar com essa pessoa e nas decisões que precisam ser tomadas, em dinheiro, filhos e tudo mais, você não assina um longo contrato antes do casamento. É uma página, basicamente, um texto breve, sem muitas regras e regulamentos.

Mas na unidade familiar emergente, particularmente nesta situação em que são múltiplos parceiros compartilhando e cuidando, de maneira coletiva, a tendência nos próximos anos é basicamente a empresa familiar. E embora isso possa soar meio frio ou distante, pense que agora há cinco pessoas compartilhando. Digamos que são dois homens e três mulheres. Eles concordaram em ficar juntos. Eles concordaram em comprar uma propriedade juntos. Eles concordaram em ter filhos nesta pequena comunidade própria.

LINDA: Como um pré-nupcial?

ADAMUS: Não necessariamente um pré-nupcial. Talvez comece assim, mas vai acabar como uma CRL moderna, um termo de compromisso de responsabilidade limitada, ou comuna, ou quaisquer termos que você queira usar, mas uma unidade familiar de responsabilidade limitada.

O documento legal vai se tornar uma necessidade. Então, digamos que você tenha cinco membros em sua unidade familiar e, por fim, filhos. Será importante estabelecer um acordo entre os membros, porque talvez queiram ou não comprar um imóvel juntos. Haverá outras maneiras de compartilhar as finanças, muitas variações, portanto, é preciso encontrar uma maneira de manter o grupo unido, encontrar uma maneira de lidar com a situação caso um membro queira sair ou se todos os membros decidirem sair, dissolver o... vou chamá-lo estrutura corporativa, porque, de certa forma, bem, é exatamente isso que os casamentos de hoje são. Mas no futuro, essa nova forma de CRL ou PRL, parceria de responsabilidade limitada, vai se tornar cada vez mais comum entre os membros.

Então, as pessoas vão começar a fazer acordos e, novamente, pode ser entre três pessoas, acho que geralmente vai ser menos de cerca de 10, porque com mais se tornaria muito, muito complicado, e haverão acordos sobre as crianças. O que acontecerá se um dos membros ou mais de um deixar essa unidade familiar e quais são os direitos com relação a visita? Quais são os direitos e responsabilidades para cuidar de crianças, e coisas assim? Então, quase que pede, é preciso haver algum tipo de estrutura, e acabará sendo uma estrutura legal, esta nova unidade familiar emergente, a nova CRL.

Os jovens realmente não têm nenhum problema em imaginar isso agora. Os que já estão por aqui há mais tempo provavelmente achariam toda essa ideia e conceito um tanto estranhos, talvez com um nível de comprometimento pequeno comparado ao que deveria ser, e não tão relacionado ao amor. Mas à medida que avançamos em sociedade, com a tecnologia, com todas as mudanças que estão ocorrendo, com a liberação das relações cármicas, os jovens vão racionalizar dizendo: "Por que alguém se comprometeria a amar uma pessoa ou até mesmo a ter sexo com uma pessoa? Simplesmente não faz sentido. É arcaico." Por que você estaria em um relacionamento com apenas uma pessoa, quando você poderia estar com um grupo que é — podem ser íntimos, amigáveis ou de cuidado, de diversas maneiras, na verdade, fornecendo mais apoio emocional e até amoroso um ao outro do que uma única unidade familiar de mãe e pai poderia ter feito. E agora os filhos, de certa forma, estão ficando mais equilibrados, porque não há apenas um pai, uma figura paterna a que eles estão apegados. Agora eles podem olhar para uma variedade de diferentes figuras paternas e maternas. Eles não estão unidos a somente uma pessoa, e tem a sua disposição a beleza e os benefícios de serem amados por vários adultos diferentes. E eu sei que parece um pouco estranho, mas...

LINDA: É mais fácil falar do que fazer.

ADAMUS: Certo. Você provavelmente não fará. Provavelmente é para os mais jovens. Eu diria que, na verdade, qualquer pessoa aqui com mais de 40 anos provavelmente não vai entrar em um desses relacionamentos. Mas é isso que está surgindo no planeta agora, redefinindo totalmente a unidade familiar. E, claro, nem todo mundo vai querer partir pra isso. Muitas pessoas ainda vão escolher estar em um relacionamento tradicional, um relacionamento monogâmico, mas tudo está mudando agora. E esta nova RL — bem, chame-a apenas de CRL — a comunidade de responsabilidade limitada ou compromisso, terá que levar em consideração o divórcio ou a contratação de um novo membro. Como você traz um novo membro para esta unidade familiar? Porque existem implicações financeiras. Existem implicações com as crianças, com muitas outras coisas. E se você quiser trazer um outro membro? Como seria possível fazer isso? Seria possível simplesmente trazê-los para dentro da casa e ser aceitos? Ou eles se tornam um membro legal desta, que é, essencialmente, uma estrutura corporativa, mas que é, na verdade, o novo casamento, a nova família no planeta.

LINDA: Hum.

ADAMUS: Sim. E você tem que levar em consideração o que acontece se algumas das pessoas que ganham dinheiro da família decide que não quer mais trabalhar. Tudo isso tem que ser levado em consideração. Vai surgir — e não digo que surgirá devagar, será bem rápido — mas vai emergir de situações que estão ocorrendo agora, porque há muitos jovens ...

LINDA: Eu tenho visto isso.

ADAMUS: ... vivendo juntos em um pequeno grupo, amando um ao outro.

LINDA: Cooperativa.

ADAMUS: É uma cooperativa. Eles cuidam e se preocupam muito um com o outro, e embora não façam um compromisso para a vida, eles estão assumindo um compromisso geralmente para o momento presente, e mais cedo ou mais tarde eles vão se deparar com dificuldades legais, porque se é algo indefinido, mais cedo ou mais tarde alguém vai sair e dizer: "Bem, eu quero minha parte da casa que acabamos de comprar."

LINDA: Certo, certo.

ADAMUS: E isso vai levantar muitas questões jurídicas. Então, esse é um novo campo para os aspirantes a advogados, lidar com esse tipo de coisa, porque é para onde o planeta está indo em termos de relacionamentos. E, novamente, isso não significa que a família tradicional vai sair pela janela. Isso não significa que as pessoas continuarão a fazer o que estão fazendo agora, como se estivessem em uma esteira rolante de relacionamento. Você conhece alguém, sai com ele, fica íntimo, se apaixona, fica noivo, se casa, e então a esteira rolante vira à esquerda e você se divorcia, ou vira à direita e você se casa, e você — normalmente em um casamento relacionamento há isso — como é chamado, traição ou o que quer que seja. Mas você fica com a pessoa até que a morte os separe, e então você morre.

Isso vai continuar, a esteira rolante tradicional do relacionamento, mas, agora, o que está se formando aqui é uma unidade familiar completamente nova.

LINDA: Interessante.

ADAMUS: Interessante.

Solteiro e Soberano

Vamos continuar com a Família Não-familiar.

De certa forma, porém, estamos fechando um ciclo, porque ela começou, a família inicial, começou na vida comunal em Atlântida, e por muito, muito tempo a unidade familiar múltipla foi a norma onde geralmente haveria um homem e várias mulheres, mas às vezes mais, até tempos bem recentes, quando ter um relacionamento monogâmico passou a ser o aceitável: um homem, uma mulher comprometida para o resto da vida. E agora, de certa forma, com o colapso dessa estrutura e particularmente a forma como a sociedade está mudando como resultado da tecnologia, e pelo fato de que muitos relacionamentos agora não estão vinculados ao antigo carma, e pelo fato de que agora o amor *pode* ser um elemento importante na unidade familiar nos relacionamentos. Tudo isso está levando a essa categoria totalmente nova que chamo de CRL, que é basicamente um acordo entre várias pessoas que se apaixonaram ou apenas sentem uma afinidade profunda, uma amizade profunda um pelo outro, que concordou em estar um com o outro, enfrentando a sociedade, enfrentando a vida, mas também desfrutando da companhia um do outro em uma espécie de novo vínculo de casamento.

Mas agora também há alguns outros tipos que precisamos abordar aqui, porque é aqui que tantos Shaumbra entram. Há quem continue a optar por ser solteiro. Eles podem ter relacionamentos de vez em quando. Às vezes, os relacionamentos não duram mais do que seis meses, às vezes alguns anos, mas são basicamente solteiros comprometidos. Eles não vão se casar. Às vezes, eles optam por ter filhos, mas não por causa de um parceiro específico. Eles querem ter um filho, e o terão com uma barriga de aluguel, por adoção ou outros meios, mas estão realmente comprometidos em ser solteiros. Eles não acham necessário ter um parceiro de vida. Eles querem ter educação. Eles querem ter uma carreira. Querem viajar e querem experimentar a vida. Depois de muitas, muitas existências de relacionamentos — maridos e/ou esposas — eles agora querem ficar solteiros.

Portanto, esta também será uma tendência crescente no planeta, junto com a nova CRL, e então, finalmente, onde vocês, Shaumbra, entram, geralmente solteiros e soberanos. Soberano, o que significa que é a coisa mais importante para você agora. Você pode ser soberano estando em um relacionamento ou fora de um relacionamento, mas o mais importante para você é a soberania. Portanto, você não vai se envolver em um relacionamento a longo prazo com outra pessoa que está se alimentando ou exigindo de você. Você não quer seguir as regras de ninguém. Você não quer ninguém te sufocando. Este é o momento para você, agora, depois de ter tido muitas, muitas vidas em relacionamentos matrimoniais, é a hora de você estar consigo mesmo, para descobrir esse amor dentro de você.

Agora, há muitos Shaumbra que dizem que uma das coisas que mais sentem falta são os relacionamentos. Posso dizer que você nunca vai voltar ao velho tipo de relacionamento que tinha antes, e às vezes é difícil ficar sozinho. Às vezes gostaria que outra pessoa se comprometesse com você, mas onde você está, agora, isso simplesmente não encaixa. A maioria de vocês vai continuar, de certa forma, sendo solteira e soberana. Isso não significa que não pode ter relacionamentos, não pode estar com alguém por um curto período de tempo, mas a maioria de vocês nunca vai voltar ao velho tipo de relacionamento "até que a morte nos separe".

Alguns Shaumbra já pensaram a respeito, mas logo deixaram de lado qualquer pensamento de ter múltiplos parceiros. Isso não significa que todos vocês estão morando juntos sob o mesmo teto, mas significa que você pode ter vários relacionamentos diferentes, nenhum deles com o qual você esteja absolutamente comprometido, o que significa que você não vai desistir da vida que quer ter agora apenas para estar em um relacionamento.

Você encontra um certo conforto em estar com Shaumbra, com a comunidade global Shaumbra, seja online ou pessoalmente. Isso pode te levar a uma espécie de família. Mas, no fim das contas, trata-se da sua soberania, de realmente encontrar o amor dentro de você e perceber que esse é o melhor relacionamento de todos.

Então, é claro, você conhece muitos, muitos Shaumbra que são solteiros, e para aqueles que são casados, isso não significa que você precisa mudar isso, porque você encontrou uma maneira de fazer um relacionamento conjugal comprometido funcionar para você, e ainda serem Mestres no planeta, preservando a sua soberania. Mas muitos, muitos Shaumbra são

solteiros pelas mesmas razões as quais falamos aqui, não querer se envolver e perceber que esta é sua última vida no planeta, o melhor seria ter liberdade para desfrutá-la.

Implicações

Uma das coisas que está desaparecendo — será praticamente uma coisa do passado — é a família dominada por homens. Muitos de vocês cresceram com a figura do pai, muitas vezes, até mesmo o único que ganhava dinheiro na família, mas foi algo que a Igreja realmente pregou e moldou, dizer que o homem é o chefe da família. Isso definitivamente vai ser coisa do passado, se é que já não é.

A próxima coisa que está mudando, e será uma coisa do passado, é o juramento vitalício, o juramento de que "vamos ficar juntos até que a morte nos separe." Isso começou a mudar especialmente depois da Segunda Guerra Mundial com a aceitação do divórcio, a taxa de divórcio subindo, mas simplesmente não vai fazer parte dos novos relacionamentos, da nova unidade familiar, fazer um acordo para toda a vida. É muito tempo. E mesmo dentro de algumas religiões, fazer esse juramento para a eternidade será uma coisa do passado.

A outra coisa que está mudando, indo embora, é a influência da religião na unidade familiar. No passado, principalmente nas últimas centenas de anos, aquela natureza religiosa, o elemento religioso era tão forte, com a presença do Pai e o pai, o pai biológico e a mãe biológica. Isso está indo acabando agora, para que a unidade familiar não seja ditada por um Deus.

A outra coisa é toda essa mudança, a mudança subjacente nos relacionamentos, que deixam de ser regidos pelo carma ancestral, por causa de algo que aconteceu entre vocês, e, basicamente, tiveram que voltar a estar juntos em outra vida para resolver parte do carma do passado. Isso simplesmente não vai ser algo que os jovens irão escolher. Eles vão liberar esse carma de outras maneiras e certamente não vão tentar gerar mais carma em um relacionamento. Em outras palavras, está realmente acabando.

E, o outro elemento, são as limitações do amor. É claro que muitos relacionamentos agora são baseados no fato de que duas pessoas se apaixonaram, mas de certa forma, isso também é muito limitado. Existem regras sobre o amor em um relacionamento, especialmente quando se trata de sexualidade. Isso é algo que os mais jovens, as novas gerações, não vão aceitar. Portanto, essas coisas estão começando a se dissolver.

O que irá acontecer agora, os relacionamentos e as unidades familiares serão baseados em muito mais liberdade e, no final das contas, muito mais exploração da natureza do relacionamento e da própria unidade familiar. Muito mais liberdade para os filhos e muito mais liberdade para os indivíduos no relacionamento, e por fim, explorarem a si mesmos, mas sem aquela velha definição tradicional de relacionamentos.

Há muitas implicações com relação a isso na sociedade atual. As famílias vêm sendo o núcleo, a estrutura da sociedade no planeta há muito, muito tempo. Com essa mudança, muda o tecido, muda a consciência no planeta. Com isso também há outros elementos, outras implicações que vão abranger muitas, mas muitas coisas mesmo. Por exemplo, tudo, desde onde as pessoas moram. Quando há uma unidade familiar com, digamos, cinco adultos e cinco filhos, ela requer um tipo de moradia totalmente diferente. Talvez as pessoas vão comprar várias casas no mesmo bairro ou apartamentos no mesmo prédio, ou os construtores precisam começar a olhar para um tipo totalmente diferente de estrutura, com instalações para uma família maior, mas onde cada indivíduo tenha mais espaço para si mesmo.

Mesmo coisas simples, como embalagens de alimentos e produtos. Agora é só para uma pessoa? Ou porções para famílias enormes? Portanto, há muitas implicações na sociedade com essa unidade familiar em mudança e evolução, até mesmo sobre como fazer marketing para a família. Antigamente você ligava a televisão e assistia a um comercial, e Caudre está me dizendo que é como no filme “Foi sem querer” — mãe, pai e alguns filhos. Mas agora, o que é a família? A família está muito mais misturada do que era antes. Talvez pessoas estejam morando juntas em uma casa como resultado de um divórcio ou dois divórcios, filhos de famílias diferentes, bastante misturadas, multirraciais, do mesmo sexo. Tanta variedade de unidades familiares diferentes, mas, eventualmente, sinto que vai evoluir para essa nova coisa que estou chamando de CRL ou ARL, um grupo de humanos que escolheram compartilhar a vida juntos, bem como compartilhar as coisas práticas desde finanças à educação dos filhos, mas se uniram em uma espécie de cooperativa no relacionamento.

Perguntas e Respostas

Então é basicamente assim que vejo a família emergente. Prezada Linda, alguma pergunta, comentário, preocupação?

LINDA: Bem, muitas, por assim dizer, e nenhuma, ao mesmo tempo. Bom, vou perguntar algumas delas. Ok. Então, uma delas seria...

1a PERGUNTA: Haverá alguma perda nos benefícios espirituais com este novo sistema fluido?

ADAMUS: Na verdade, sinto que eles não se perderão. O que você chama de benefícios espirituais irão inclusive aumentar. O fato de alguém fazer um juramento a outra pessoa para uma vida inteira tem um grande impacto no espírito. Agora você vai passar toda a vida com esta pessoa, grande parte disso para poder criar filhos e, no passado, para agir de acordo com a religião e as leis da igreja. Portanto, haverá uma quantidade tremenda de liberdade para explorar seu Eu e sua espiritualidade e fazê-lo com mais pessoas ou, no caso de muitos de vocês, como solteiros soberanos, em vez de em qualquer tipo de estrutura familiar.

Mas eu sinto que o que realmente está acontecendo é que o tecido do antigo relacionamento tradicional e a unidade familiar se estão rompendo, isso vai conferir ao indivíduo muito mais

liberdade e muito mais escolhas. Às vezes, eles podem não querer toda essa liberdade, mas, no final das contas, essa liberdade vai servir muito, muito bem à sua alma.

2a PERGUNTA: Você pode dizer mais sobre esses benefícios de crescimento pessoal que advirão disso?

ADAMUS: Sim. Trata a possibilidade de se estar com um grupo, em um novo tipo de unidade familiar, e muitas vezes os grupos fornecem uma quantidade enorme de conforto — a amizade, a camaradagem, o apoio, o apoio emocional, o apoio financeiro que pode vir de um grupo — a capacidade de voltar para casa no final do dia e ter um grupo de pessoas que você realmente ama. Você pode ou não ter relações sexuais com essas pessoas, mas essa é a nova família que estará lhe esperando em casa, sem todas as velhas e profundas limitações trazidas pelo carma ou religião. Então, muito mais liberdade, muitíssimo mais liberdade.

3a PERGUNTA: Quais são as implicações no desenvolvimento infantil, na forma como crescem, na educação e todas essas complexidades?

ADAMUS: A implicação na educação, no desenvolvimento infantil, o que está no planeta agora não está servindo bem às crianças. Os sistemas escolares, em particular; uma unidade familiar disfuncional que é ditada, digamos, pelo domínio ou desequilíbrio no masculino. Além disso, o fato de que se os pais realmente não estarem felizes, mas sentem que fizeram um juramento, estão comprometidos com o casamento, muitas vezes por carma, é muito difícil para os filhos, como a maioria de vocês, assim como o Cauldre e a Linda, sabem. E as crianças acabam sofrendo como resultado disso. A disfunção que está ocorrendo em muitos níveis diferentes, fará com que muitos de vocês passem anos ou décadas tentando superar, tentando se desapegar. Agora, há filhos sendo criados com pais que não estão presos um ao outro ou tem as mesmas obrigações de antes, às vezes com vários pais, onde se pode aprender com uma variedade de pais diferentes, e especialmente quando esses pais estão encorajando sua soberania, sua independência para se encontrar. Eu acredito que, no final das contas, será muito mais saudável.

No início vai ser difícil porque a criança vai para a escola da maneira tradicional e lhe perguntam sobre o pai. O professor diz: "Bem, o que seu pai faz?" e a criança diz: "Qual pai?" E a professora fica nervosa e diz: "Bem, conte-nos sobre sua mãe, o que ela faz?" "Qual mãe?" porque há vários e várias. Então, vai haver um pouco de estigma social, mas no final das contas, será aceito como algo legal, você sabe, ter um tipo diferente de unidade familiar. Ou há somente um pai ou mãe soberano(a), solteiro(a), que dá a liberdade, o incentivo e a soberania de que essa criança precisa.

Uma das coisas mais devastadoras no desenvolvimento infantil foi uma unidade familiar presa a uma estrutura — em outras palavras, o juramento de “até que a morte nos separe” — em disfunção, e que teve um impacto severo nas crianças por muito, muito tempo.

LINDA: Então, você está dizendo que não haverá qualquer fase de transição onde há, você sabe, pode ser que, neste ponto, às vezes há julgamentos sociais sobre isso.

ADAMUS: Certo.

LINDA: E não vai haver - esse tipo de hierarquia irá embora?

ADAMUS: Inicialmente, haverá sim, assim como costumava haver implicações sociais e julgamentos sobre o divórcio. Se você veio de uma família divorciada nos anos 50 ou 60 — ou mesmo antes, mas nos anos 50 e 60 — era considerado um pouco socialmente inadequado. Você sabe, havia um estigma ao redor disso. Se você fosse uma mãe solteira divorciada há 40 ou 50 anos, certamente seria um estigma. Vejo que qualquer tipo de estigma proveniente desse novo tipo de unidade familiar está desaparecendo muito rapidamente.

Os humanos tornaram-se muito mais receptivos às famílias — casamentos do mesmo sexo, casamentos multirraciais — eles se tornaram muito mais abertos, como deveriam ser. Foi um sistema muito restrito por muito tempo, o que eu chamo de tipo de unidade familiar Pai, pai e mãe. O Pai no céu ou a influência religiosa com um pai único que geralmente é o ganha-pão e uma mãe que deveria estar lá apenas para criar os filhos. Isso está chegando ao fim.

4a PERGUNTA: Então, obviamente, com esse tipo de mudança enorme, coisas novas vão aparecer — novos produtos, novos serviços. Que tipo de coisas os seus radares podem captar com relação a isso?

ADAMUS: Algumas das coisas de que falei, a casa, em particular, seria uma delas. As férias seria uma outra. Como toda a família sai de férias, ou sai? As férias agora são o momento de uma pessoa viajar por conta própria, ficar longe da unidade familiar por um tempo, sozinhas? Então, isso vai mudar. A embalagem dos alimentos definitivamente mudaria como resultado disso. Escolhas sobre o que assistir na televisão? Antigamente, os pais decidiam por todos o que seria visto naquela noite, mas agora todos podem ir para seus próprios quartos ou espaços próprios e ver o que quiserem. A lista poderia continuar indefinidamente, e estou particularmente tentando provocar os Shaumbra a começarem a considerá-las, e quais são suas implicações neste novo tipo de unidade familiar?

LINDA: Isso meio que responde às perguntas, porque elas são tantas e tão breves, que não é muito fácil, porque há tantos.

ADAMUS: Sim, e uma das razões pelas quais eu pedi que você estivesse aqui durante esta sessão foi porque você está representando os Shaumbra aqui, porque eles não podem estar todos aqui agora. Mas quais são as reações? Como é sentir isso? É algo excitante ou esmagador? Parece estranho ou pouco usual? Em nome dos Shaumbra em geral, mas também de você, pessoalmente. Você e Cauldre tiveram sua unidade familiar por muito tempo, estão casados há, quantos anos? Oh, Cauldre está me dizendo que já são 44 anos maravilhosos, incríveis juntos. Sem filhos, porém, o que era diferente da maioria dos casais, e uma coisa sobre vocês dois, nenhum de vocês sentiu que tinha que colocar aquela aliança de casamento e nunca mais tirá-la, porque vocês dão um ao outro o espaço e a abertura necessários. Então não era uma obrigação, era mais um desejo de ficarmos juntos.

LINDA: Sabe, você está me fazendo essa pergunta.

ADAMUS: Sim.

LINDA: E já podemos, como Shaumbra, já podemos ver isso na sociedade, particularmente nos Estados Unidos, não posso falar tanto sobre outros países.

ADAMUS: Na verdade, em outros países, mais do que nos Estados Unidos

LINDA: Ok.

ADAMUS: Os EUA têm a maior taxa de pessoas casadas comparados a qualquer país desenvolvido.

LINDA: É sério? Eu não imaginava isso. Então, vemos isso chegando com a geração mais jovem, e o que eu acredito é que o Cauldre e eu somos de uma geração onde esse tipo de coisa era, sabe, assim, morar juntos sem casar, ainda tinha muitas ramificações e julgamento em torno, e eu acredito que não sou da geração muito mais velha, os "baby boomers", muitos de nós não se importam. Estamos dispostos a deixar os jovens, ou qualquer pessoa, ser quem eles querem ser, não nos prendemos tanto a isso.

ADAMUS: Sim, e há culturas, países ao redor do mundo onde isso não vai acontecer assim tão rápido.

LINDA: Certo.

ADAMUS: Vai ser mais prevalente em lugares como Austrália, Nova Zelândia, América do Norte, muitos países europeus, mas muitos outros lugares no mundo simplesmente vão demorar um pouco mais. Mas você vai ver isso particularmente nas áreas que acabei de mencionar, ocorrendo relativamente rápido.

LINDA: Certo.

ADAMUS: E principalmente entre os jovens. Não estou dizendo que as gerações mais velhas vão, de repente, abandonar seus valores familiares e de relacionamento, mas essa é definitivamente a tendência para as próximas, bem, para as próximas décadas. O planeta irá cada vez mais por esse caminho, só estou dando uma espécie de alerta para os Shaumbra sobre o que está acontecendo.

O que vejo para os Shaumbra, em particular, agora está pendendo mais para o estilo soberano solteiro e, novamente, isso não significa não ter relacionamentos, mas eles não vão ser — você não vai escolher que sejam — a longo prazo. Isso não significa que você não vai fazer sexo. Você vai descobrir que o sexo pode ser muito, muito agradável quando não se está em um relacionamento amoroso limitado, e é isso que muitas das unidades familiares e relacionamentos eram no passado: um amor limitado. Agora, novamente, lembrando que o amor em um relacionamento, na família é um conceito relativamente novo. Quero dizer, por eras, simplesmente não estava presente. Na época da Atlântida, na época que os humanos

viviam em cavernas, embaixo da superfície da Terra, e, realmente, até a Renascença, o amor não era um fator tão importante na unidade familiar.

LINDA: Então, são separados? Então, quando se fala sobre amor, se está falando sobre algo separado da sexualidade ou é a mesma coisa?

ADAMUS: Separado.

LINDA: Ok.

ADAMUS: Separado. Mas o amor não era um fator tão importante. A sexualidade estava lá, mas no antigo relacionamento tradicional, era basicamente dominada pelos homens e solicitada pelos homens. Era até motivo de vergonha entre as mulheres casadas, elas não deveriam gostar de sexo, e esta é uma área que vem se abrindo já faz um tempo, mas se desenvolverá de uma maneira em que a parte sexual do relacionamento, o relacionamento dominado pelo masculino, não será um fator presente nesse novo tipo de relacionamento misturado de grupo, como era antes. As pessoas podem fazer sexo entre o grupo, ou fora do grupo, e ninguém se importa.

LINDA: Portanto, posso dar um exemplo particular. Então, uma das coisas, de tudo que aconteceu entre o Cauldre e eu, o que me atraiu nele foi que ele me encorajou a ser independente.

ADAMUS: Huhum.

LINDA: E acho que isso permite que você seja mais quem você é. Esse tipo de atitude poderia ser mais comum?

ADAMUS: Sim. É absolutamente uma independência, quer alguém esteja seguindo o caminho como solteiro soberano, ou partindo para esse tipo de pequeno grupo familiar. Mas, definitivamente, um dos principais impulsos é ter mais independência, mais prazer na vida. Agora, você sempre encontrará alguém em relacionamentos, em grupo ou monogâmico, que está tentando controlar. Mas nesses novos grupos sobre os quais eu falo, que estão surgindo, os novos grupos de casamento, geralmente eles vão expulsar essa pessoa. Eles vão dizer: “Este não é o lugar para controle e regras. Estamos aqui para encorajar a independência um do outro, ou seja, a soberania.”

LINDA: Interessante.

ADAMUS: Muito bem.

Então, caros Shaumbra, há muitas coisas para serem sentidas. Minha intenção era ser provocativo. Meu objetivo, com essa informação, é ajudá-los a sentir o que está por vir no planeta. Esta não é uma das nossas discussões ou conversas típicas, porque geralmente estão relacionadas a vocês. A sua maestria incorporada. Mas para ficar aqui no planeta e

compreender o que está acontecendo, o principal agora é entender que esta unidade familiar está mudando.

Estes tempos de linhas indefinidas não tem a ver com o caos. Tem a ver com as pessoas estarem liberando os velhos conceitos de unidade familiar e descobrindo a nova unidade familiar. Elas vão fazer vários testes, experimentos, e buscarão maneiras diferentes, mas, no final das contas, o que vejo chegando, o que sei que está chegando, são esses grupos que se reúnem, o que, brincando, chamo de CRL.

Então vamos tomar uma boa respiração profunda com isso.

Você vive em tempos mais interessantes e surpreendentes, e o que falamos hoje foi uma das coisas centrais que influenciam a consciência e, que por sua vez, influenciam a lei, e por sua vez, influenciam a natureza humana, especialmente no que se refere às crianças e, em última instância, tem a ver com independência e soberania.

Desde que a vida humana foi criada na terra, os humanos encontraram conforto e consolo ao estarem juntos a outros, e continuará a ser assim. Às vezes, havia muito controle. Muitas regras e regulamentos. Mas agora os humanos estão migrando para um tipo totalmente novo de unidade familiar e relacionamentos, que oferece independência, encorajamento para ser você mesmo e, no fim das contas, encorajamento para chegar à sua própria soberania.

É sempre um prazer estar aqui com vocês, um prazer estar aqui com vocês neste primeiro “Temas de Adamus”, onde falamos sobre a natureza mutante da unidade familiar. É algo que influencia profundamente a consciência do planeta. influencia quase tudo que tem a ver com o destino do planeta. É por isso escolhi este como o primeiro para os “Temas de Adamus”.

Com isso, vamos respirar bem fundo, enquanto sentimos o que vem a seguir no planeta, enquanto vocês permanecem aqui, como Mestres encarnados.

Eu Sou o que Eu Sou, Adamus do Domínio Soberano.

LINDA: Então, com isso, basta respirar bem fundo e sentir todos esses potenciais, essa sensação sobre para onde as coisas estão indo. Você pode apenas se permitir respirá-la? Permaneça naquele estado de permissão, respirando profundamente em si, e imaginando como as coisas podem mudar, e elas mudarão.

Tome a boa respiração profunda. Permaneça com a boa respiração profunda, à medida que vamos encerrando.

Obrigada por fazer parte de “Temas de Adamus”. Obrigada.



WWW.CRIMSONCIRCLE.COM